

**REMOÇÃO DE OSSOS FETAIS VAGINAIS POR ORIFÍCIO NATURAL GUIADA
POR ULTRASSONOGRRAFIA EM GATA: RELATO DE CASO**

ALVES M.C.^[1]; CORDEIRO, H.V.^[1]; SANTOS, P. S.^[1]; DALMOLIN, F.^[2];
CAON; E.^[3];

A maceração fetal é o processo séptico de destruição de fetos retidos, com liquefação e amolecimento dos tecidos moles, restando o esqueleto. Os sinais clínicos incluem contração abdominal, secreção vaginal fétida, anorexia, emagrecimento e septicemia quando há perfuração uterina. Têm-se como objetivo relatar a remoção de ossos fetais da vagina de uma gata guiada por ultrassonografia. Foi encaminhada para exame ultrassonográfico uma paciente de três anos, castrada, com histórico de secreção vulvar marrom, purulenta e fétida, de evolução de um ano desde a ovariectomia, quando o médico veterinário relatou a presença de fetos no útero. Identificou-se espessamento da parede vaginal, aumento da vascularização ao *doppler* colorido e presença de estruturas hiperecogênicas formadoras de forte sombreamento acústico posterior limpo na vagina, compatíveis com ossos, além de processo inflamatório/infeccioso mural secundário. Removeu-se os ossos via vaginal, de maneira guiada por exame ultrassonográfico, com a paciente sob anestesia com tiletamina e zolazepam (0,2 ml/kg/IM), propofol (4 mg/kg/IV) e fluidoterapia com NaCl 0,9% (5 ml/kg/h). Posicionou-se o animal em decúbito lateral direito, passou-se uma sonda uretral nº6 na vagina com auxílio de espéculo e realizou-se lavagem com NaCl 0,9%; procedeu-se à introdução de pinça Crile 16 cm guiada para a remoção dos ossos, até que estes não fossem mais identificados; verificou-se, por vezes, dificuldade no pinçamento dos ossos, já que estes provavelmente estavam aderidos à mucosa vaginal, ou esta estava hiperplásica devido à inflamação; uma nova lavagem foi realizada e a paciente recebeu alta após a recuperação anestésica com prescrição de enrofloxacin (4,16 mg/kg/BID/PO/10 dias) e metronidazol (17,73 mg/kg/BID/PO/5 dias). Além disso, receitou-se, cloridrato de tramadol (4 mg/kg/BID/PO) e dipirona (5,53 mg/kg/BID/PO) por cinco dias. Realizou-se acompanhamento ultrassonográfico após 24 horas verificando-se melhora no aspecto vaginal, leve reatividade do mesentério adjacente, sem sinais de líquido livre que pudessem sugerir ruptura vaginal ou hemorragia regional. A paciente não apresentou peritonite e septicemia, o que sugere a integridade da parede uterina. A causa para a maceração fetal em gatas está altamente relacionada à aplicação de contraceptivos, entretanto, desconhece-se o uso de progestágenos na paciente. De acordo com a literatura, o tratamento recomendado para a maceração fetal é a ovariectomia, que neste caso foi realizada anteriormente, contudo, restaram-se ossos fetais no canal vaginal, tendo-se a necessidade de remoção, que de maneira habitual é por abordagem cirúrgica. Neste caso, optou-se pelo procedimento guiado por

ultrassonografia a fim de minimizar o trauma, com acesso por orifício natural. Observou-se que a ultrassonografia intervencionista é um método minimamente invasivo auxiliar para remoção de ossos fetais da vagina de gatas, que evita cirurgia e minimiza os traumas, enquadrando-se como um método diferencial quando comparado àquele realizado convencionalmente. Salienta-se a importância da realização prévia do exame ultrassonográfico como triagem para pacientes que serão submetidos à ovariectomia eletiva, tendo-se por objetivo verificar a presença ou não de gestação e, assim como, possíveis alterações desta.

Palavras-chave: maceração fetal; esqueletização; minimamente invasivo.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Origem: Extensão.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Sem financiamento. Agradecemos todos os profissionais envolvidos neste caso e à Prof.^a Dra.^a Fabíola Dalmolin pela constante orientação.

[1] Matheus Campos Alves. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. matheus.alves@estudante.uffs.edu.br

[1] Heloísa Vieira Cordeiro. Mestranda em Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. heloisa.cordeiro@estudante.uffs.edu.br

[1] Pauline Santos Silva. Mestranda em Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. pauline.santos@estudante.uffs.edu.br

[2] Fabíola Dalmolin. Docente. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. fabiola.dalmolin@uffs.edu.br

[3] Emanuel Caon. Médico Veterinário técnico-administrativo. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. emanuel.caon@uffs.edu.br